

Sessão 6

Oportunidades de trabalho digno para jovens: Ultrapassar a discriminação e as desvantagens

Igualdade na diversidade: Uma ficção ou uma necessidade?

Presidente:

Ashraf Tabani, Presidente da Federação de Empregadores do Paquistão

Membros do Painei:

Carlos Lupi, Ministro do Trabalho e do Emprego do Brasil

António D. Pitra Neto, Ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Angola

Gilles De Robien, Embaixador encarregue de promover a coesão social, França

Barbara Byers, Vice-Presidente Executiva, Congresso Canadiao do Trabalho (CLC), Canadá

Carvalho Da Silva, Secretário-Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP), Portugal

Ariosto Manrique, Presidente, Comissão Nacional de Jovens Empresários, México

- 1) O desenvolvimento económico é essencial para dar resposta ao desafio de emprego de jovens – um desafio partilhado tanto pelos países desenvolvidos como pelos países em desenvolvimento. As respostas ao nível nacional e global devem ser baseadas numa visão que valorize a igualdade e a solidariedade em todas as gerações.
- 2) Conseguir trabalho digno para os jovens exige quadros de políticas coerentes que abranjam a educação e a formação, juntamente com as políticas económicas e sociais. A comunidade internacional, em conjunto com os governos nacionais, deve realçar a coerência entre políticas e acordos que têm um impacto no emprego de jovens.
- 3) A qualidade e relevância da educação e formação afectam bastante o tipo e o ritmo da transição dos jovens para o mundo do trabalho, e permitem aos jovens tornarem-se cidadãos activos. A aprendizagem, a orientação profissional, a informação sobre o mercado de trabalho e outras medidas que aproximam os estudantes e professores das empresas, provaram ser eficazes em tornar esta

transição suave e devem fazer parte de programas regulares oferecidos pelas instituições de educação e formação. Medidas para prevenir a discriminação podem ajudar os jovens a não caírem em comportamentos destrutivos, incluindo as drogas. Estas medidas devem fazer parte do currículo de educação e formação e envolverem as escolas, os pais e as suas comunidades.

- 4) Existem vários factores que podem tornar os jovens vulneráveis à exclusão do mercado de trabalho, pois cresceram sem uma educação apropriada e sem uma nutrição e habitação adequadas. Outros encontram a discriminação no trabalho independentemente do seu historial antes do trabalho. Acabar com as barreiras de acesso à educação de raparigas e jovens mulheres é uma grande prioridade e é uma forma de prevenir a discriminação no trabalho em muitos países. Os problemas de género e raça devem ser incluídos em todas as políticas que afectam o emprego dos jovens, de forma a evitar a perpetuação da segregação e da discriminação no mercado de trabalho. Também devem ser encorajadas medidas para ajudar os jovens trabalhadores a conciliarem as responsabilidades do trabalho e da família.
- 5) As parcerias entre sector público e privado, ao nível local e central, e as coligações com grupos da sociedade civil, incluindo grupos juvenis, são um forte instrumento de mobilização de apoio e dão resposta ao emprego de jovens. As parcerias público-privadas entre escolas, instituições de formação, universidades e empresas, devem ser forjadas de forma a alinhar melhor as competências com o mundo do trabalho e a direccionar recursos para o financiamento da educação, formação e aprendizagem ao longo da vida.
- 6) Os governos e os parceiros sociais são os principais intervenientes no desenvolvimento das políticas e programas para o emprego de jovens. As organizações de empregadores e de trabalhadores têm um verdadeiro conhecimento das necessidades das empresas, trabalhadores e dos mercados de trabalho e devem estar envolvidas na elaboração, controlo e avaliação das medidas para o emprego de jovens. Devem ser realizados esforços para encorajar os jovens empreendedores e trabalhadores a associarem-se a organizações de empregadores e a sindicatos.
- 7) As redes e os fóruns globais e regionais oferecem plataformas úteis para partilhar conhecimento e experiência sobre políticas e programas para o emprego de jovens. O ritmo acelerado da globalização exige mecanismos para ligar países e intervenientes, incluindo através da utilização de tecnologias de informação e comunicação.